



O Milho Tolerante à Seca para o projeto África:

Seis anos satisfazendo as necessidades dos pequenos agricultores africanos



Lançado em 2006, o projeto Milho Tolerante à Seca para a África (DTMA, na sua sigla em inglês) tem como objetivo minimizar o efeito da seca e outras limitações para a produção de milho na África subsaariana, aumentando a produção de milho em pelo menos uma tonelada por hectare sob seca moderada, provendo um aumento de 20 a 30% sobre os rendimentos atuais dos agricultores, beneficiando entre 30 a 40 milhões de pessoas em 13 países africanos.¹ O projeto envolve agricultores, institutos de pesquisas, extensionistas, produtores de sementes, organizações comunitárias de agricultores e organizações não governamentais. O projeto é implementado conjuntamente pelo Centro Internacional de Melhoramento do Milho e Trigo (CIMMYT, na sua sigla em espanhol) e pelo Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA, na sua sigla em inglês), em estreita colaboração com os sistemas de pesquisa nacional de agricultura das nações participantes. Milhões de agricultores da região já estão se beneficiando dos resultados desta parceria, a qual inclui ajuda e treinamento para produtores de sementes africanos e incentivando um vibrante e competitivo mercado de sementes.

- Entre 2007-2012, os participantes comercializaram e/ou disponibilizaram 60 híbridos tolerantes à seca e 57 variedades de polinização aberta para os pequenos agricultores (Tabela 1). As variedades atingem ou excedem os rendimentos das sementes comerciais mais semeadas quando as chuvas são regulares, e um rendimento de 20 a 30% maior sob condições de seca moderada. Além da tolerância à seca, as novas variedades e híbridos também possuem características desejáveis tais como resistência às principais doenças (por exemplo, vírus do mosaico comum, helmintosporiose e cercosporiose) e uma moagem superior e maior qualidade de cocção.

(mais na parte de trás →)

¹ Angola, Benin, Etiópia, Gana, Malawi, Mali, Moçambique, Nigéria, Quênia, Tânzania, Uganda, Zâmbia e Zimbábue.

Tabela 1. Híbridos e variedades de polinização aberta (OPVS) utilizados nos países do projeto DTMA, 2007-12.

País	Híbrido	OPV	Total
Angola	2	5	7
Benin	0	6	6
Etiópia	2	4	6
Gana	5	7	12
Quênia	1	1	2
Malawi	5	3	8
Mali	4	3	7
Moçambique	3	3	6
Nigéria	6	13	19
Tanzânia	10	2	12
Uganda	6	1	7
Zâmbia	9	6	15
Zimbábue	7	3	10
Total	60	57	117



Tabela 2: Sementes tolerantes à seca multiplicadas nos países do projeto DTMA em 2012

País	Quantidade (MT)			Área coberta (mil ha)*	Famílias atendidas (milhares)*
	Novo	Antigo	Total		
Angola	511	0	511	20	51
Benin	45	0	45	2	4
Etiópia	0	1,544	1,544	62	154
Gana	55	0	55	2	6
Quênia	0	5,050	5,050	202	505
Malawi	4,385	31	4,416	177	442
Mali	800	0	800	32	80
Moçambique	855	0	855	34	86
Nigéria	735	0	735	29	74
Tanzânia	619	1,757	2,376	95	238
Uganda	527	1,045	1,572	63	157
Zâmbia	3,331	91	3,422	137	342
Zimbábue	4,961	2,507	7,468	299	747
Total	16,824	12,025	28,848	1,154	2,885

- Aproximadamente 29 mil toneladas de sementes foram produzidas na temporada 2011/12 (Tabela 2) —suficientes para semear mais de 1,1 milhões de hectares, beneficiando cerca de 2,9 milhões de famílias ou 20 milhões de pessoas. A produção de sementes de milho tolerante à seca pode atingir 60 mil toneladas em 2016.
- O envolvimento de funcionários do governo no diálogo político ajudou a agilizar o lançamento das variedades e fomentou um competitivo mercado de sementes e um acesso mais amplo a sementes de qualidade a preços competitivo.
- Para ajudar a assegurar aos agricultores o acesso aos melhores produtos e serviços possíveis, o projeto DTMA coordenou vários eventos de capacitação e atividades para produtores de milho, técnicos, produtores de sementes, extensionistas, organizações não governamentais e grupos de agricultores. Os cientistas do DTMA também proveram suporte técnico e consultoria para 50 estudantes de graduação e 28 estudantes de pós-graduação africanos.

O financiamento inicial para o projeto DTMA veio da [Fundação Bill & Melinda Gates](#), da [Fundação Howard G. Buffett](#), da [Agência Norte americana para o Desenvolvimento Internacional](#) e do [Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido](#). A fase 2012-16 será financiada pela Fundação Bill & Melinda Gates e objetiva expandir o uso, pelos pequenos agricultores, de sementes de milho tolerante à seca e outras resistências ao estresse para beneficiar entre 30 a 40 milhões de pessoas e proporcionar um ganho adicional líquido de 160 a 200 milhões de dólares a cada ano nas áreas afetadas pela seca na África subsaariana.

O cultivo do milho, a seca e o potencial das sementes melhoradas na África subsaariana

O milho é cultivado sobre 33 milhões do total de 194 milhões de hectares das terras cultivadas na África subsaariana. É a cultura alimentar mais importante na região. Os pequenos agricultores de 46 países com uma população agrícola conjunta de cerca de 553 milhões produz milho sob diversas e variadas condições agroecológicas e socioeconômicas. Dezesesseis destes países semeiam entre 25 a 65% da área total cultivável, com milho.

Atualmente com somente 1,8 toneladas de grãos por hectare, a média de rendimento do milho na África está muito abaixo do potencial genético da cultura. As causas do baixo rendimento incluem a seca, solos degradados e de baixa fertilidade, doenças, pragas de insetos e plantas daninhas, bem como o uso limitado de sementes melhoradas ou fertilizantes químicos. A pobreza assume proporções catastróficas; uma parte significativa da população sofre de insegurança alimentar, e uma entre quatro crianças africanas com menos de cinco anos está subnutrida.

O cultivo do milho na África é quase totalmente de sequeiro e conseqüentemente depende em cada região das precipitações cada vez mais irregulares. Estima-se que 40% da área de milho da África enfrenta estresses hídricos ocasionais, com perdas de produção de 10 a 25%; uma quarta parte da cultura do milho sofre seca com frequência, com perdas maiores que a metade da colheita. A perda total do cultivo é comum nas secas severas.

As análises econômicas sugerem que, caso seja amplamente adotada, a semente de milho resistente à seca pode beneficiar os agricultores africanos com centenas de milhões de dólares em benefícios em aumento de colheita de grãos e redução de riscos.

Contacts

Para contribuir ou participar no projeto DTMA:

Tsedeke Abate, e-mail: t.d.abate@cgjar.org; Tel: +254 20 722 4640; Celular: +254 719 802 743.

Para relações com a mídia:

Florence Sipalla, email: f.sipalla@cgjar.org; Tel: +254 722 4619.

Page Web : <http://dtma.cimmyt.org>

Centro Internacional de Melhoramento do Milho e Trigo (CIMMYT): www.cimmyt.org

Endereço de correspondência, CIMMYT-Kenya: ICRAF House, UN Avenue, Gigiri, PO Box 1041-00621, Nairobi, Kenya.